

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2017

CADERNO DE PESQUISA

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2016

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**CADERNO DE
PESQUISA** |

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2016

Vitória | 2017

Instituto Jones dos Santos Neves

Caderno de Pesquisa

Diretora Presidente

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Vicente de Paulo Costa Pereira

Revisão

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Instituto Jones dos Santos Neves
Características do emprego formal no Espírito
Santo - 2016. Vitória, ES, 2017.

34p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho.
3. Espírito Santo (Estado). I. Rocha, Antônio Ricardo
Freislebem da. II. Pereira, Vicente de Paulo Costa.
III. Título. IV. Série.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais	8
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal	12
ii. Evolução das Remunerações.....	14
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos	15
iv. Evolução da Massa Salarial.....	17
3. Setores Econômicos.....	18
4. Ocupações	21
5. Características Individuais	22
6. Conclusão.....	29
7. Bibliografia.....	34

Apresentação

Este trabalho mantém a continuidade do projeto que relançou, em 2013, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais”. Esta versão se caracterizava por buscar apresentar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, apresentando os mais variados recortes e dimensões. O foco de análise, desde seu planejamento inicial, foi o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que consiste em um registro administrativo produzido pelo Ministério do Trabalho (MT).

No quarto caderno desta versão aprimorada, o objetivo continua direcionado em acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais objetiva, mas sem perder a abrangência do tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2016, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho em outubro de 2017. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base de dados presta-se como incentivo para os envolvidos nesse projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN.

Para tanto, este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por quatro recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional e pelas características individuais dos trabalhadores. Desta forma, as informações e análises sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar as escolhas dos principais atores¹ do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

¹ Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

1. Introdução²

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais³ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)⁴.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o próprio Ministério do Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz⁵, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, inegavelmente, em uma importante fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

Serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo. A análise da evolução desses dados inicia-se numa série histórica mais abrangente, de 1985 a 2016, depois, restringe-se ao período de 2006 até 2016,

² Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Ministério do Trabalho (MT).

³ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

⁴ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁵ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

com ênfase nos anos de 2015 e 2016, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial –, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

É importante esclarecer que no tema Mercado de Trabalho existem quatro bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE), a PNAD Contínua (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério do Trabalho e Emprego). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD é uma pesquisa amostral anual, que propõe captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, abrangendo o mercado formal e o informal. A PNAD Contínua possui formato semelhante ao da PNAD, porém os dados são conjunturais e divulgados a cada trimestre. De acordo com a PNAD Contínua do quarto trimestre de 2016, a proporção é de aproximadamente 78% para o mercado formal e 22% para o informal, quando se considera a posição de ocupação apenas dos empregados⁶. A Relação Anual de Informações Sociais, efetivamente utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos (abrangência de aproximadamente 97% deste). Por último, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se apenas aos dados relacionados aos vínculos formais celetistas. Na Tabela 1, com os resultados de 2016 da RAIS, os vínculos celetistas equivalem a 79,03% do Mercado Formal. Este esclarecimento se faz necessário para o leitor conseguir compreender a proporção entre recorte do universo do Mercado de Trabalho e a segmentação efetiva utilizada neste documento: sua abrangência restringe-se exclusivamente ao contexto do Mercado de Trabalho Formal.

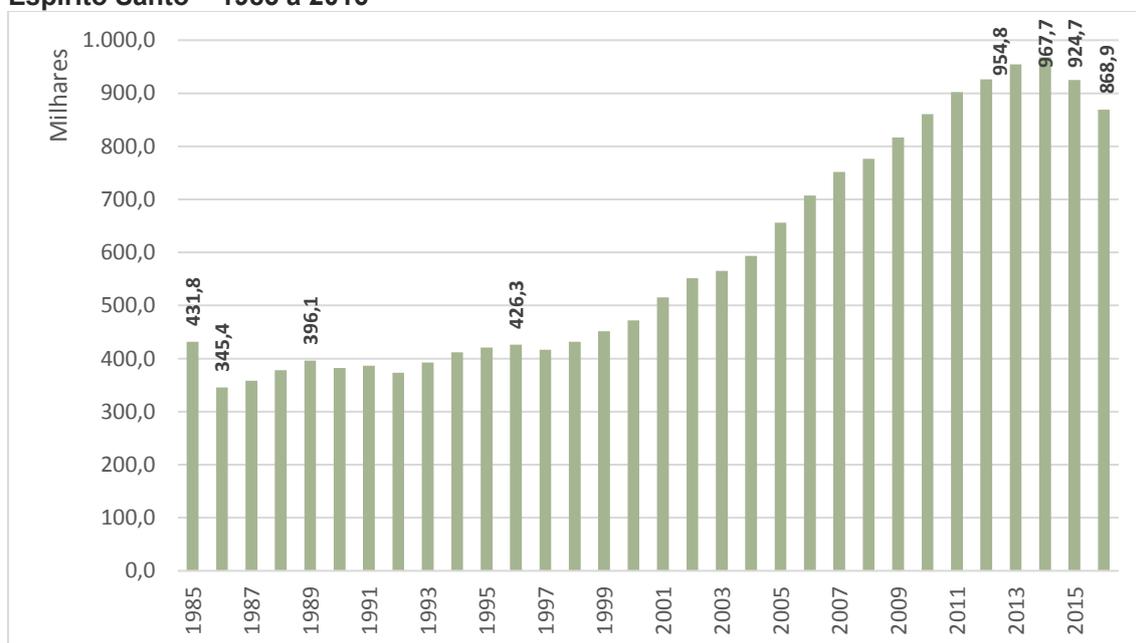
Este documento está estruturado em seis seções, incluindo esta Introdução. A segunda seção, Resultados Gerais, apresenta informações relativas ao Estoque de Empregos, às Remunerações, ao número de Estabelecimentos para o Espírito Santo e a evolução dos índices destas três variáveis, incluindo também a Massa Salarial, comparando o estado com os resultados do Brasil e o Sudeste. A terceira seção analisa a segmentação por Setores Econômicos e a seguinte, a segmentação por Ocupações. Na quinta seção, o foco recai sobre as Características Individuais dos trabalhadores e por fim, busca-se uma Conclusão, tomando como referência o conteúdo apresentado anteriormente.

⁶ Por empregados entende-se as posições na ocupação de empregado no setor privado, no setor público e trabalhador doméstico. Consideram-se formais os empregados no setor público, os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, os trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada.

2. Resultados Gerais

Para ampliar o contexto da série temporal utilizada nas versões anteriores deste documento (2006 a 2016), agregou-se três gráficos com uma maior amplitude temporal, (1985 a 2016), aproveitando em sua totalidade a série disponibilizada pelo Ministério do Trabalho nesta base de dados. Este acréscimo possibilita uma visão do comportamento dos postos de trabalho formais, durante os últimos 32 anos, principalmente pela existência de quedas significativas nos números absolutos do estoque de vínculos, que ocorreram nos dois últimos anos, proporcionando referência para a análise de um longo período de crescimento quase ininterrupto desta variável.

Gráfico 1
Estoque de Empregos Formais
Espírito Santo – 1985 a 2016



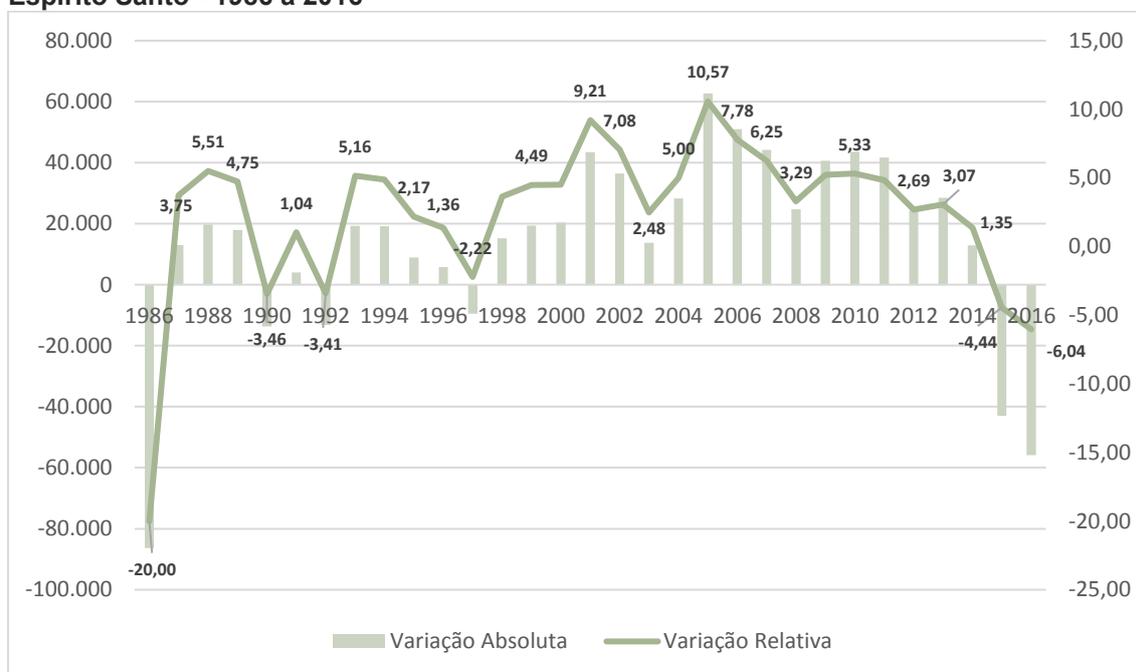
Fonte: RAIS/MT
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No Gráfico 1, logo no início da série, há uma queda expressiva no número de vínculos formais (de 1985 para 1986). Neste ponto inicia-se uma trajetória de crescimento oscilante, com quedas pontuais (1990, 1992 e 1997), quando a partir de 1998 alcança um dinamismo crescente dos vínculos, interrompido apenas em 2015 e 2016.

O Gráfico 2, com as variações absolutas e relativas, referentes aos resultados do gráfico anterior, deixa mais visíveis as oscilações ocorridas no mercado de trabalho formal. Em relação às variações negativas, as mais expressivas aparecem no início e no fim da série: em 1987 com relação a 1986 (-20,00%), em 2015 com relação a 2014 (-4,44%) e

em 2016 com relação a 2015 (-6,04%), momentos em que a economia brasileira passava por crise. Para as variações relativas positivas, os destaques são em 2001-2000 (+9,21%) e em 2005-2004 (+10,57%).

Gráfico 2
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 1986 a 2016

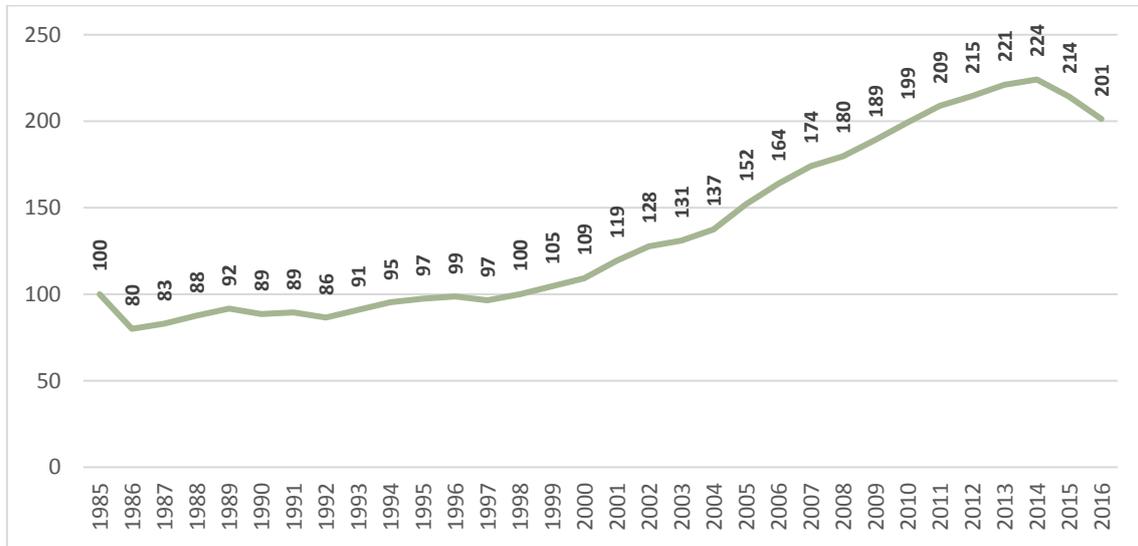


Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 3 proporciona uma perspectiva alternativa aos gráficos anteriores, pois o índice (ano base em 1985) permite uma visão mais direta dos patamares dos estoques de postos de trabalho, tendo como referência a longa série pesquisada. Com a primeira queda de -20,00% ocorrida em 1986-1985, apesar de uma trajetória oscilante, os estoques de vínculos referentes ao ano de 1985 só atingem os mesmos patamares em 1998. Entre 1998 e 2014, os estoques crescem 124%. A queda ocorrida em 2015-2014 (-10p.p.) leva os estoques de vínculos aos níveis de 2012, e a perda de vínculos em 2016-2015 (-13p.p.) os faz retomar a um patamar próximo ao apresentado em 2010, equivalente a aproximadamente o dobro daqueles de 1998.

Esta introdução ampliada do estoque de vínculos, no decorrer de três décadas do mercado de trabalho formal no Espírito Santo, amplia e facilita a compreensão da análise dos dados apresentados nesta última década, a qual corresponde ao horizonte temporal mais utilizado neste documento.

Gráfico 3
Índice Anual do Emprego Formal
Espírito Santo - 1985 a 2016
Ano Base 1985 = 100



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2016, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 868.873 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 686.653 celetistas (79,03% do total), 166.709 estatutários (19,19%) e 15.511 outros tipos de vínculos (1,79%). Em 2015, estes números foram 924.742 vínculos totais, divididos em 729.045 celetistas (78,84% do total), 178.922 estatutários (19,35%) e 16.775 outros tipos de vínculos (1,81%), respectivamente. Tais informações representaram um decréscimo, no Estado, de -6,04% do emprego formal em 2016, equivalente a perda de -55.869 postos de trabalho, quando comparados a 2015. Estes resultados acentuam a trajetória de perda de dinamismo do emprego, que apresentava acréscimos consecutivos dos postos de trabalho desde o início da série (2006) até o ano de 2014. Em 2015, comparado a 2014, a contração foi de -42.986 vínculos de trabalho, pouco menor que aquela ocorrida em 2016-2015, citada anteriormente (Tabela 1, Gráfico 5).

No período de 2006 a 2010, considerando a variação média relativa da série, observa-se que o resultado total foi de crescimento (+2,08% ao ano) e pode ser explicado, principalmente, pelos vínculos celetistas (+2,26% ao ano), apesar destes recuarem consecutivamente entre 2015 e 2014 (-40.378) e 2016 e 2015 (-42.392). Os vínculos estatutários, que também recuaram nestes dois períodos, mostram uma variação média relativa bem menor para a série (+1,38% ao ano). Os outros tipos de vínculos apresentam alternância entre quedas e acréscimos em toda a série, e apesar de

apresentarem crescimento dos postos de trabalho entre 2013 e 2014 e entre 2014 e 2015, voltaram a cair entre 2016 e 2015 em -1.264 postos de trabalho, mas pela sua reduzida participação quantitativa, não impactaram significativamente no total de vínculos. Em termos absolutos, aproximadamente 80% do saldo de criação de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de 13.771 empregos formais por ano, resultando em uma variação de 137.710 empregos celetistas, do total de 161.493 vínculos gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

Tabela 1
Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2006 a 2016

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS*	TOTAL
2006	548.943	145.306	13.131	707.380
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
2016	686.653	166.709	15.511	868.873
Variações				
Média Relativa (2016/2006)	2,26%	1,38%	1,68%	2,08%
Média Absoluta (2016/2006)	13.771	2.140	238	16.149
Total Relativa (2016/2006)	25,09%	14,73%	18,13%	22,83%
Total Absoluta (2016/2006)	137.710	21.403	2.380	161.493

*Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2016, o Espírito Santo alcançou um total de 86.101 estabelecimentos (64.132 em 2006), e R\$2.430,38 de remuneração média percebida (R\$1.733,25 em 2006), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+3,44%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+2,99%) e da variação no número de vínculos (+2,08%). No período, em referência às variações absolutas, foram acrescidos em média, 2.197 estabelecimentos e R\$69,71 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde a um aumento de +34,26% em relação aos estabelecimentos e de +40,22% em relação às remunerações (Tabela 2).

Tabela 2
Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais
Espírito Santo – 2006 a 2016

Ano	ESTABELECIMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES
2006	64.132	707.380	1.733,25
2007	66.925	751.559	1.747,39
2008	70.462	776.290	1.845,62
2009	72.976	816.906	1.937,43
2010	76.152	860.421	2.052,29
2011	80.043	902.070	2.075,25
2012	82.529	926.336	2.171,35
2013	84.769	954.791	2.277,85
2014	87.192	967.728	2.380,17
2015	87.615	924.742	2.355,87
2016	86.101	868.873	2.430,38
Variações			
Média Relativa (2016/2006)	2,99%	2,08%	3,44%
Média Absoluta (2016/2006)	2.197	26.840	69,71
Total Relativa (2016/2006)	34,26%	22,83%	40,22%
Total Absoluta (2016/2006)	21.969	268.398	697,13

Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Fonte: RAIS/MT

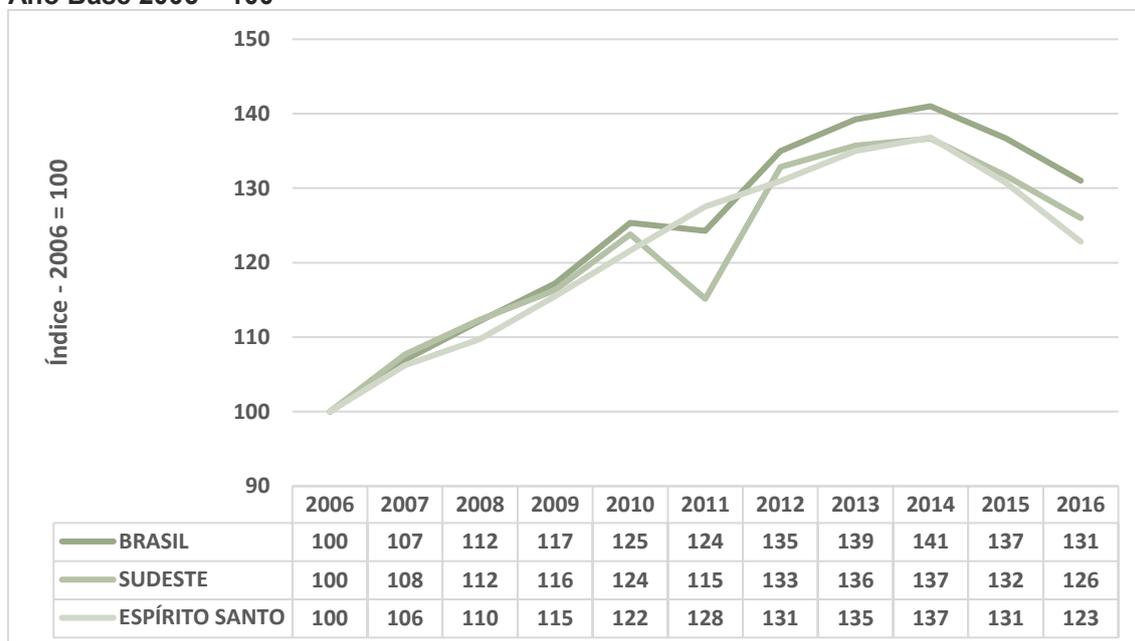
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Dando continuidade à análise da Tabela 2, percebe-se que entre 2016 e 2015 houve queda no número de estabelecimentos e no número de vínculos, enquanto a remuneração teve seus valores aumentados. Um fato relevante a ser destacado, quando se observa os Gráficos 5 e 7, é que apesar da queda do número de vínculos de -6,04% entre 2016 e 2015, registrou-se um aumento de +3,16% nas remunerações médias, no mesmo período.

i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

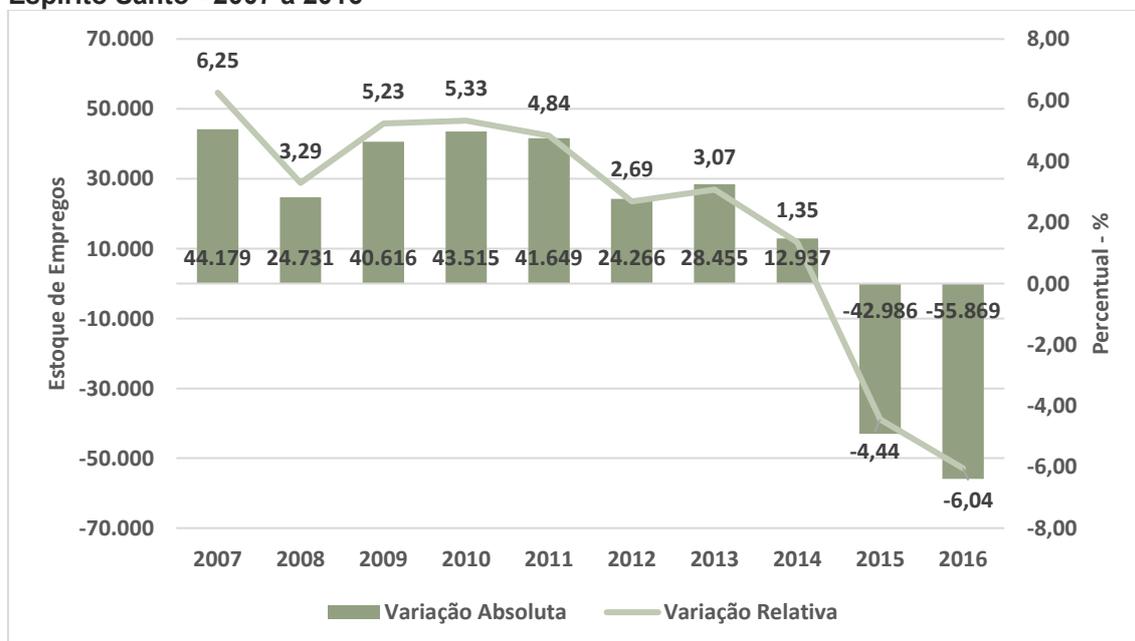
Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo alcançou, em 2016, um desempenho (123) inferior ao do Brasil (131) e ao do Sudeste (126). Apenas em 2011, o Espírito Santo apresentou um índice superior às outras duas bases de comparação, e em 2014 este se iguala ao índice do Sudeste, enquanto no restante da série o estado apresentou um resultado inferior. Quando se compara os resultados obtidos entre o Brasil e o Sudeste, este último inicia a série com números bem próximos ao Brasil, mas o país apresenta resultado constantemente superior no restante da série (Gráfico 4).

Gráfico 4
Índice Anual do Emprego Formal
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2006 a 2016
Ano Base 2006 = 100



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Gráfico 5
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 2007 a 2016



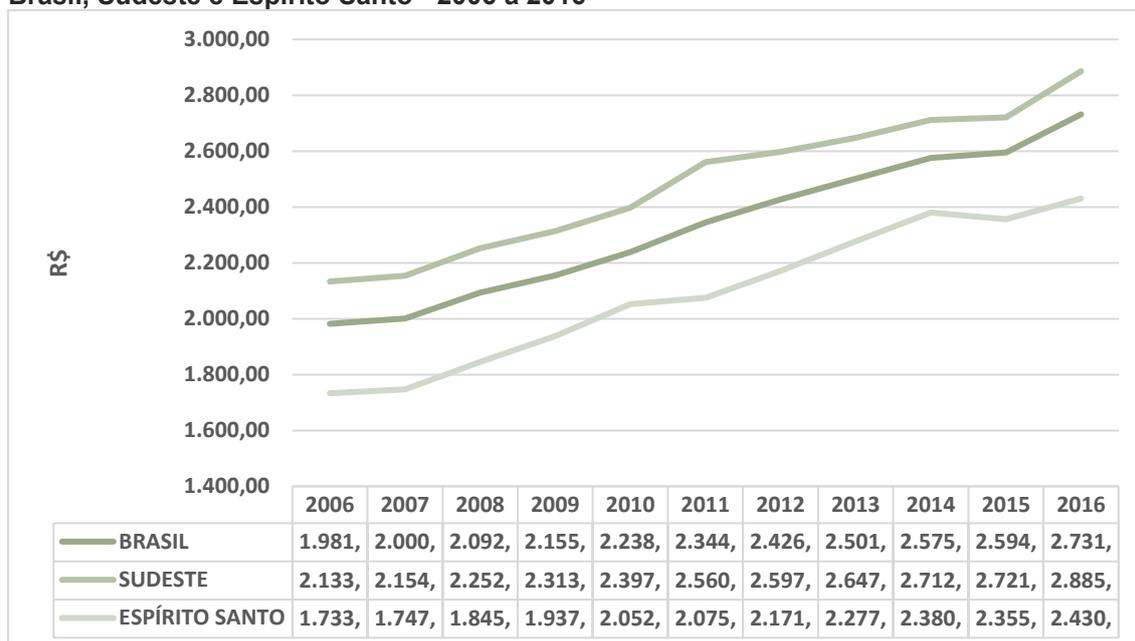
Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2007 a 2016, a variação relativa tem seu maior valor (+6,25%) em 2007, no início da

série, e o menor (-6,04%) em 2016, em seu final. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi de +44.179 (2006), e o menor com -55.869 vínculos perdidos (2016). Este é o segundo ano na série em que os números são negativos, demonstrando uma realidade preocupante, inerente ao atual momento do mercado de trabalho formal capixaba, depois de um longo ciclo de crescimento apresentado nesta variável pelo Espírito Santo (Gráfico 5).

ii. Evolução das Remunerações

Gráfico 6
Remunerações Médias Reais* do Emprego Formal
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2006 a 2016



Fonte: RAIS/MT e IBGE

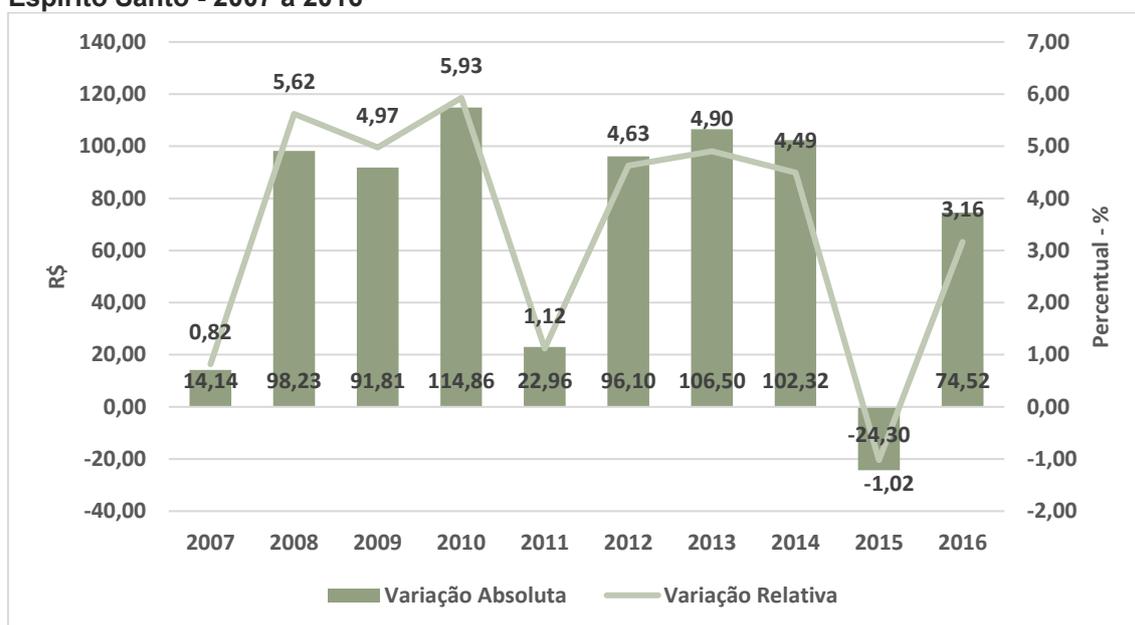
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Na análise do Gráfico 6, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se novamente o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. A média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2016 (R\$ 2.430,38) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 2.885,94) e do Brasil (R\$ 2.731,61). Ao longo dos últimos onze anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial, registrada em 2006, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação mais efetiva acontece tanto em 2010 como em 2014, mas em 2016 se distancia novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm, com pequenos desvios relativamente semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 7), no período de 2007 a 2016, destaca-se o ano de 2010 (+5,93%) como a maior variação relativa do período e 2015 (-1,02%) como a menor. A variação absoluta repete o padrão apresentado anteriormente na variação relativa, com o maior aumento das remunerações médias também em 2010 (R\$114,86) e o menor, igualmente em 2015 (-R\$24,30), sendo esse o primeiro resultado negativo da série para as duas variações. Em 2016, a remuneração volta a apresentar um resultado positivo (+R\$74,52), um pouco acima da média dos nove anos anteriores da série (R\$ 69,18).

Gráfico 7
Evolução da Remuneração Médias Reais* dos Empregos Formais
Espírito Santo - 2007 a 2016



Fonte: RAIS/MT e IBGE

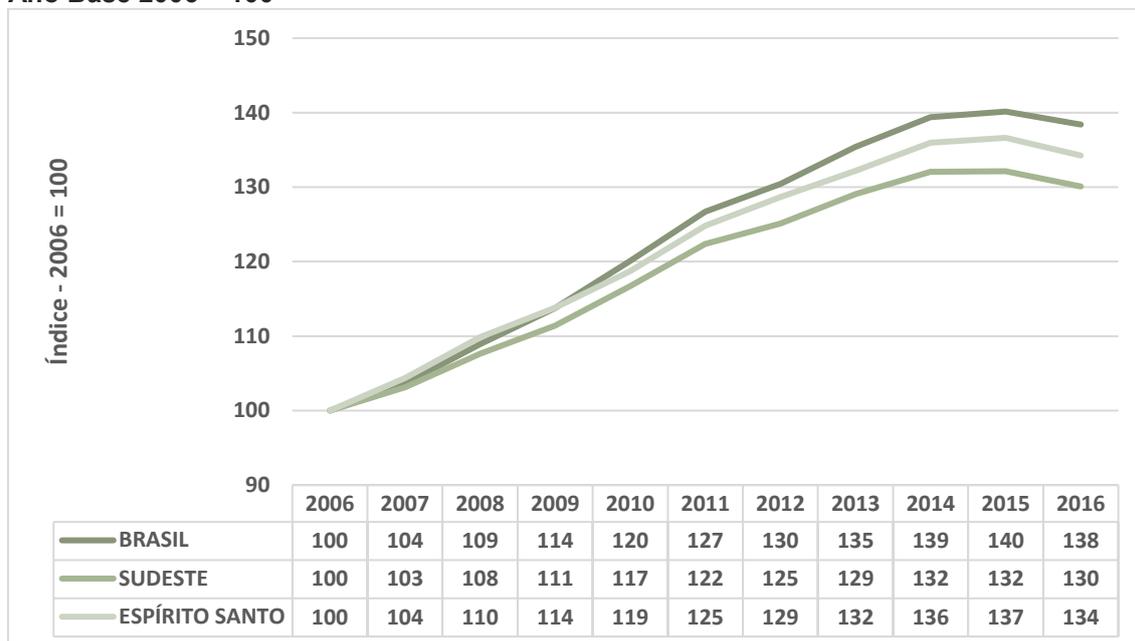
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de empregos formais apresentaram um aumento expressivo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, a partir de 2006. O Espírito Santo inicia a série com uma performance igual ou melhor que os outros dois entes referenciados, mas a partir de 2010, perde esta posição para o Brasil. O índice registrado pelo Estado em 2016 (134) obteve uma performance melhor que a do Sudeste (130), mas inferior àquela verificada pelo Brasil (138), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, que representa a média entre os dois outros entes federativos (Gráfico 8).

Gráfico 8
Índice anual do número de Estabelecimentos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2006 a 2016
Ano Base 2006 = 100



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Gráfico 9
Evolução do Número de Estabelecimentos
Espírito Santo - 2007 a 2016



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

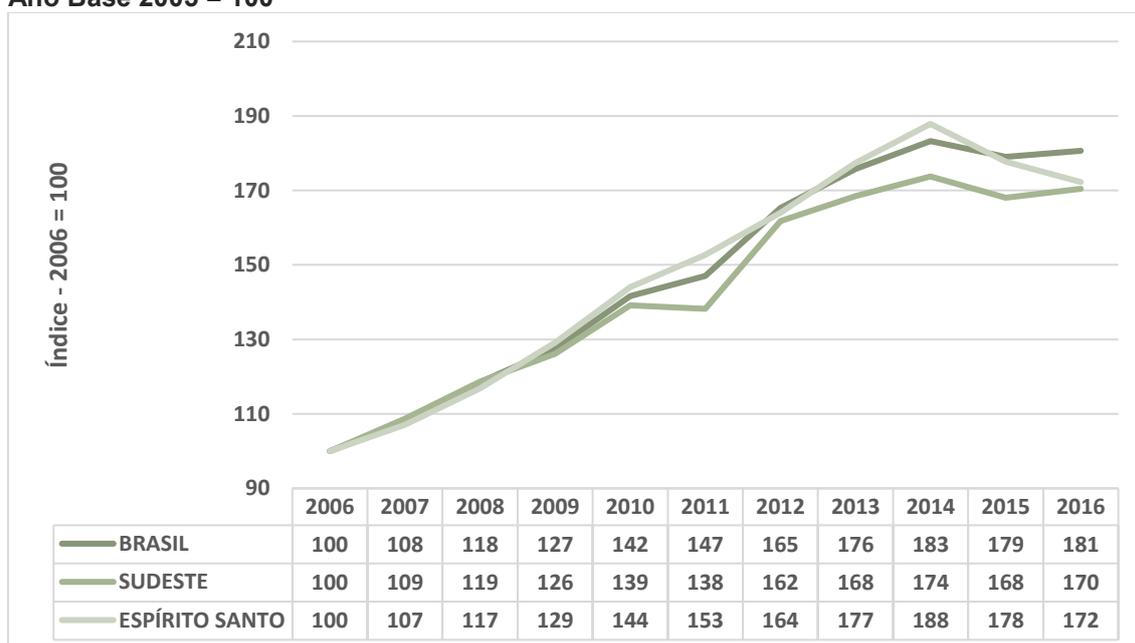
A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2007 e 2016, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2008 (+5,29%), com uma queda relativa acentuada em 2009 (-3,57%), outro grande pico ascendente em 2011(+5,11) e uma queda constante a partir de 2014. Em 2016 (-1,73%), a variação relativa representa

a menor encontrada na série e a primeira negativa. Nas variações absolutas, os destaques são para os valores dos saldos dos estabelecimentos de 2011, com 3.891 estabelecimentos abertos, para um pequeno acréscimo de 423 estabelecimentos em 2015 e com 1.514 estabelecimentos fechados em 2016 (Gráfico 9).

iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o Espírito Santo, a partir de 2009, o destaque de ter crescimento proporcional maior que o Sudeste no restante da série. Em relação ao Brasil, em 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, o Espírito Santo apresenta resultados superiores, mas a partir de 2015, o estado entra em trajetória descendente. Os números de 2016 do Espírito Santo (172) chegaram bem próximo àqueles do Sudeste (170), mas iniciam um maior distanciamento daqueles apresentados pelo Brasil (181) (Gráfico 10).

Gráfico 10
Índice Anual da Massa Salarial Real*
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2006 a 2016
Ano Base 2005 = 100



Fonte: RAIS/MT e IBGE

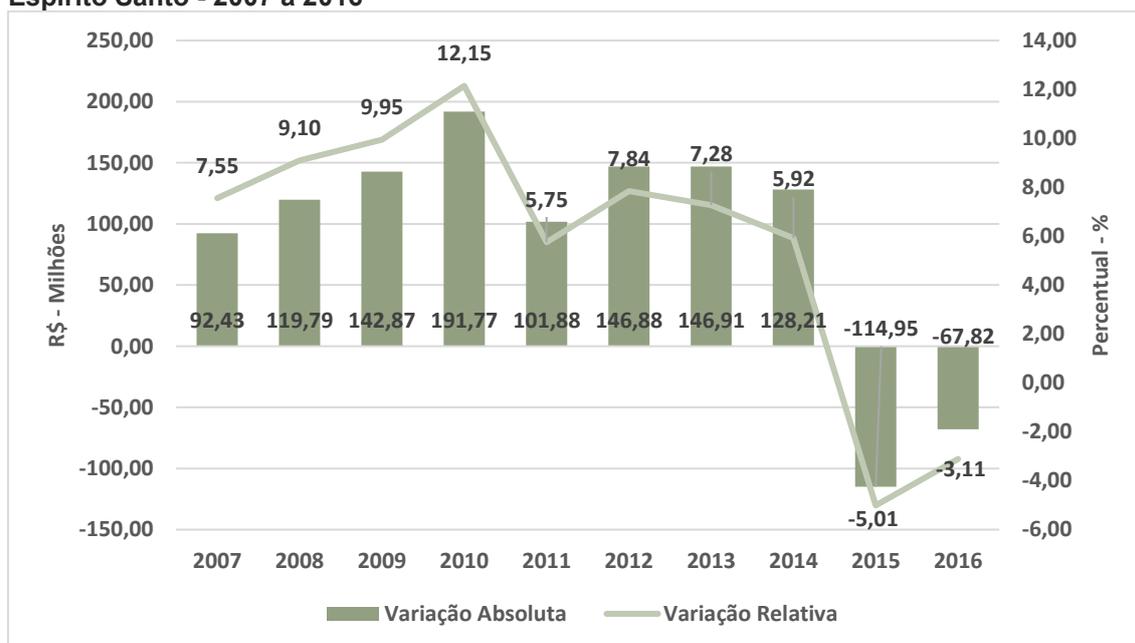
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2007 a 2016, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2010 (12,15%) e a menor aconteceu em 2015 (-5,01%), que na ocasião foi a primeira da série que apresentou resultado negativo. O desenho das curvas de variações relativas e absolutas são muito parecidos em relação à variável massa salarial. Assim a maior variação absoluta da série também

ocorreu em 2010 (R\$191,77 milhões) e menor variação absoluta também foi registrada em 2015 (-R\$114,95 milhões). Este foi igualmente o primeiro resultado negativo apresentado na série, que foi acompanhado pelo resultado de 2016, que apesar de negativo (-R\$67,82 milhões), apresentou uma queda menor que aquela de 2015 (Gráfico 11).

Gráfico 11
Varição absoluta e relativa da Massa Salarial
Espírito Santo - 2007 a 2016



Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego⁷ no Espírito Santo mostrou que, em 2016, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (310.301), e o segundo maior em número de estabelecimentos (32.083) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior com 190.825 vínculos e o maior em número de estabelecimentos, com 33.160. Em número de vínculos, nenhum dos setores elencados teve crescimento de 2015 para 2016 (Tabela 3).

Ainda em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (163.766) e a Indústria de Transformação (113.426), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos. Em relação aos estabelecimentos, é relevante citar, depois dos resultados do Comércio e dos Serviços, a quantidade de estabelecimentos da Agropecuária (7.832)

⁷ No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como "IBGE Setor", contendo oito categorias segmentadas.

e da Indústria de Transformação (7.763). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nestes dois fatores essenciais do Mercado de Trabalho (Tabela 3).

Tabela 3
Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2015 e 2016

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Agropecuária	31.909	29.409	8.061	7.832	1.207,81	1.261,78
Indústria de Transformação	121.341	113.426	7.932	7.763	2.149,44	2.290,49
Indústria Extrativa	13.389	11.977	604	581	6.758,90	6.594,71
Serviços de Util. Pública	8.845	8.355	240	253	3.532,57	3.753,01
Construção	48.464	40.814	4.692	4.136	2.320,44	2.547,30
Comércio	199.001	190.825	33.726	33.160	1.573,92	1.619,71
Administração Pública	175.801	163.766	300	293	3.470,37	3.510,94
Serviços	325.992	310.301	32.060	32.083	2.216,80	2.308,81
Total	924.742	868.873	87.615	86.101	2.356,89	2.430,38

Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em números de estabelecimentos, o setor que apresentou aumento na variação relativa foi o de Serviços de Utilidade Pública (+5,42%). Em número de vínculos, com queda em todos os setores, o destaque negativo ficou para o setor de Construção (-15,78%). Quanto às variações absolutas, em relação aos vínculos, a maior perda ocorreu no setor de Serviços (-15.691), e em relação aos estabelecimentos, os setores de Serviços (+23) e de Serviços de Utilidade Pública (+13) abriram unidades, enquanto o setor de Comércio apresentou uma diminuição de -566 estabelecimentos (Tabela 4).

Quanto ao Salário Médio Real, todos os setores tiveram crescimento em seus rendimentos, com exceção do setor de Indústria Extrativa, que foi justamente o setor que apresentou o maior valor de remuneração (R\$6.594,71), seguido pelo setor de Serviços de Utilidade Pública (R\$3.753,01) e pelo setor de Administração Pública (R\$3.510,94). Por outro lado, os setores com as menores remunerações são o de Agropecuária (R\$1.261,78) e de Comércio (R\$1.619,71) (Tabelas 3 e 4).

Das variações absolutas, apresentadas nas remunerações, os setores de Construção (+R\$226,86) e de Serviços de Utilidade Pública (+R\$220,44) obtiveram os maiores ganhos, e como antecipado, a Indústria Extrativa (-R\$164,19), teve queda nos rendimentos. Nas variações relativas, os destaques positivos encontram-se na Construção Civil (+9,78%), na Indústria de Transformação (+6,56%) e nos Serviços de

Utilidade Pública (+6,24%), e novamente o destaque negativo ficou para a Indústria Extrativa (-2,43%) (Tabelas 3 e 4).

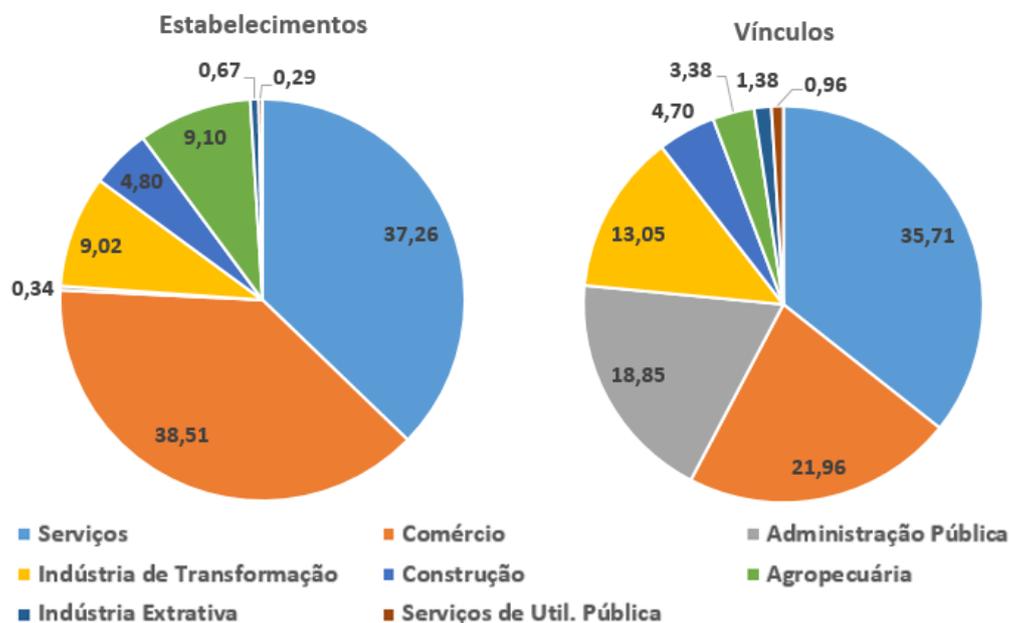
Tabela 4
Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos Espírito Santo – 2015 e 2016

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Agropecuária	-2.500	-7,83	-229	-2,84	53,97	4,47
Indústria de Transformação	-7.915	-6,52	-169	-2,13	141,05	6,56
Indústria Extrativa	-1.412	-10,55	-23	-3,81	-164,19	-2,43
Serviços de Util. Pública	-490	-5,54	13	5,42	220,44	6,24
Construção	-7.650	-15,78	-556	-11,85	226,86	9,78
Comércio	-8.176	-4,11	-566	-1,68	45,79	2,91
Administração Pública	-12.035	-6,85	-7	-2,33	40,58	1,17
Serviços	-15.691	-4,81	23	0,07	92,01	4,15

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Gráfico 12
Participação Percentual de Estabelecimentos e Vínculos por Setores Econômicos Espírito Santo – 2016



Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 12 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2016. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais da metade da distribuição, com predominância do setor de Serviços (35,71%) no número de vínculos e do setor de Comércio (38,51%) no número de estabelecimentos.

Isto pode ser um reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos ligados ao setor de serviços, que em média possuem dez funcionários cada, enquanto no setor comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial.

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁸).

Tabela 5
Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações⁹
Espírito Santo – 2015 e 2016

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	2015	2016	2015	2016
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	42.786	36.678	4.422,13	4.749,62
Profissionais das Ciências e das Artes	97.464	94.631	4.931,70	4.976,29
Técnicos de Nível Médio	96.249	94.315	3.194,81	3.231,09
Trabalhadores de Serviços Administrativos	173.101	161.730	1.916,28	1.967,43
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	238.696	228.390	1.384,55	1.450,07
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	28.444	26.540	1.082,74	1.153,63
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	182.278	163.746	1.771,80	1.838,91
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	26.177	24.652	2.453,06	2.470,07
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	27.737	26.407	2.205,89	2.338,85
Não Classificado	11.810	11.784	5.067,84	4.928,40
Total	924.742	868.873	2.355,87	2.266,24

Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

⁸ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

⁹ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

No Espírito Santo, em 2016, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 228.390 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.450,07), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.153,63), sendo esta última categoria, a segunda menor em número de vínculos (26.540) (Tabela 5).

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2016 o total de 188.398 vínculos e uma remuneração média de R\$1.921,50. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$4.976,29) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$4.749,62).

Tabela 6
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações
Espírito Santo – 2015 e 2016

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	-6.108	-14,28	327,50	7,41
Profissionais das Ciências e das Artes	-2.833	-2,91	44,60	0,90
Técnicos de Nível Médio	-1.934	-2,01	36,28	1,14
Trabalhadores de Serviços Administrativos	-11.371	-6,57	51,16	2,67
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	-10.306	-4,32	65,53	4,73
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	-1.904	-6,69	70,89	6,55
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	-18.532	-10,17	67,11	3,79
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	-1.525	-5,83	17,02	0,69
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	-1.330	-4,80	132,96	6,03
Não Classificado	-26	-0,22	-139,44	-2,75
Total	-55.869	-6,04	-89,62	-3,80

Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

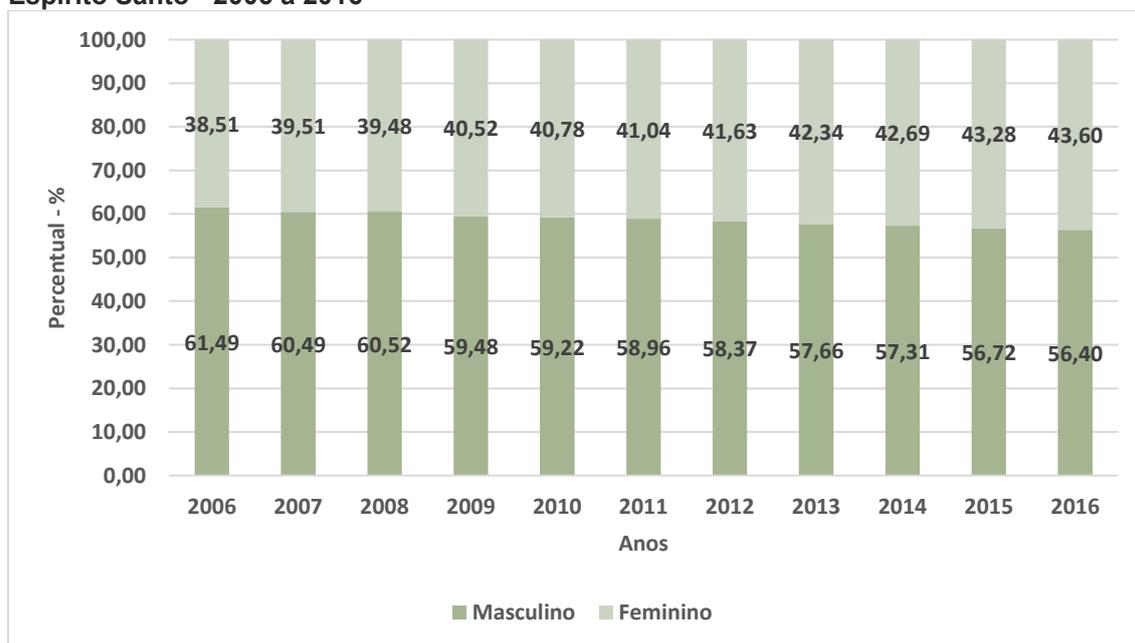
Na análise das variações ocorridas em 2016 em relação a 2015, nenhuma das categorias de ocupações apresentou, de forma absoluta, um aumento de vínculos,

enquanto a maior queda nesta variação foi registrada, na ocupação dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote), com uma queda de -18.532 vínculos. Em relação às remunerações, os Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público se destacaram positivamente, nas variações absoluta (+R\$327,50) e relativa (+7,41%) (Tabela 6).

5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária¹⁰ e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais, apresentada no Gráfico 13, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total deste estoque, no Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2006, de 38,51% e chegando a 43,60%, em 2016, com a tendência de uma distribuição mais equitativa em relação aos homens.

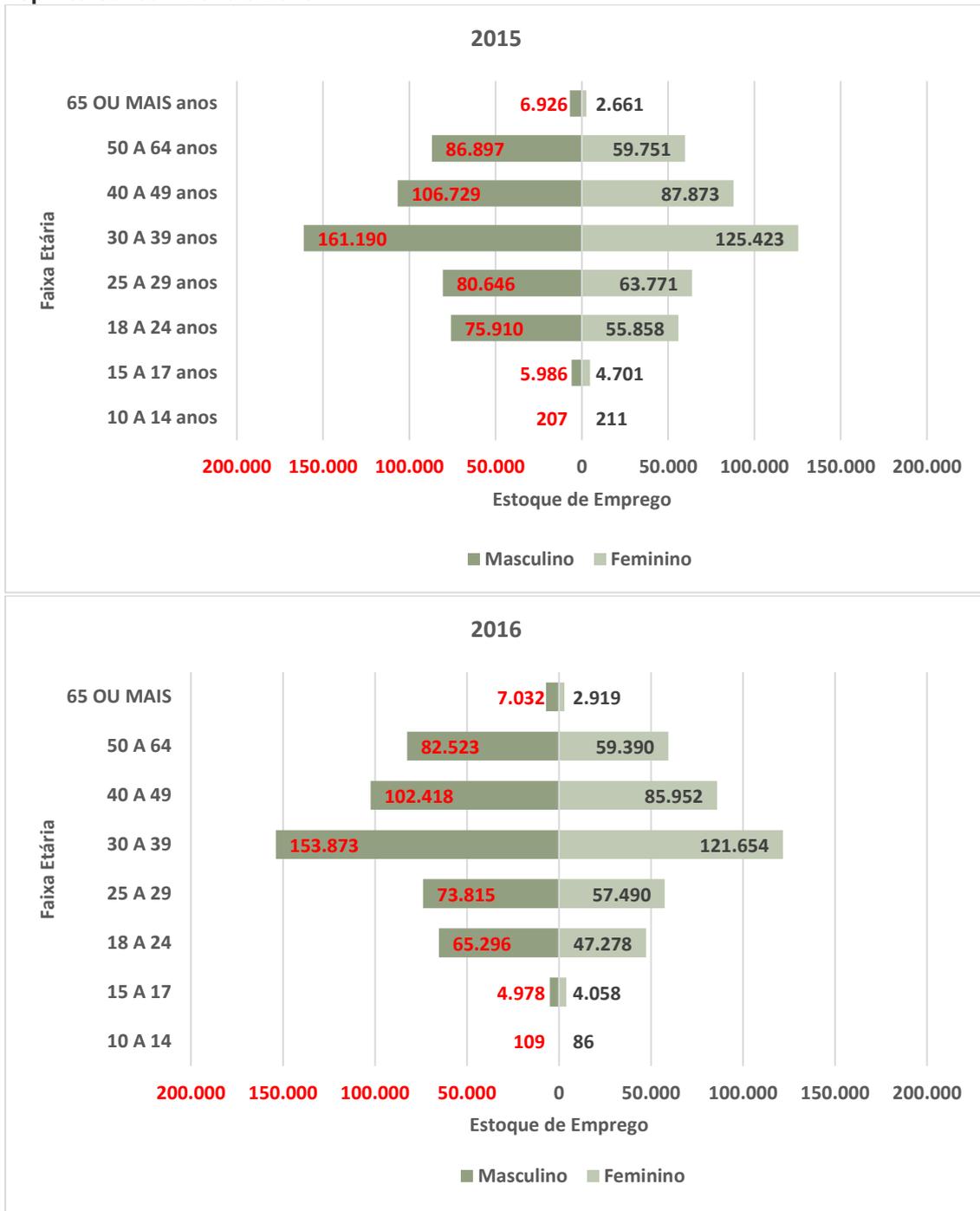
Gráfico 13
Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)
Espírito Santo - 2006 a 2016



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

¹⁰ O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

Gráfico 14
Estoque de empregos por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2015 e 2016



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2016, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 153.873 vínculos masculinos e 121.654 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 102.418 vínculos masculinos e 85.952 vínculos femininos e a faixa de 50 a 64 anos, com 82.523 vínculos

masculinos e 59.390 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 50 a 64 anos apresentaram valores próximos entre si e para ambos os gêneros, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem as faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais. Comparando com 2015, todas as faixas de idade obtiveram queda de vínculos, com exceção da faixa etária correspondente às pessoas de 65 ou mais, que apresentaram crescimento em ambos os gêneros (Gráfico 14).

Em 2016, as remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, exibiram um padrão de crescimento crescente quando se considera as faixas etárias, tanto para a dimensão masculina como para a feminina. Para os homens, os maiores valores encontram-se na faixa de 50 a 64 anos (R\$3.452,25). Para as mulheres, as maiores remunerações apresentam-se na última faixa, 65 anos ou mais (R\$3.014,96). Em relação às variações absolutas, entre 2015 e 2016, no masculino, a maior queda foi encontrada na faixa de 15 a 17 anos (-R\$11,18) e no gênero feminino a mesma faixa apresentou valores iguais. As melhorias mais expressivas das remunerações dos dois gêneros ocorreram na faixa de 65 anos ou mais, com +R\$273,69 para os homens e +R\$238,56 para as mulheres. As variações relativas mais significativas estão, para os homens, na faixa de 10 a 14 anos (+11,59%) e para o feminino, na faixa etária de 65 anos ou mais (+8,59%) (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7
Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2015 e 2016

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
10 A 14	404,25	451,10	422,10	443,89	413,26	447,92
15 A 17	542,36	531,18	494,25	494,25	521,20	514,59
18 A 24	1.370,73	1.391,62	1.243,32	1.271,60	1.316,72	1.341,22
25 A 29	2.044,96	2.039,43	1.750,48	1.772,90	1.914,92	1.922,74
30 A 39	2.678,47	2.751,31	2.155,08	2.213,98	2.449,43	2.514,06
40 A 49	3.027,44	3.113,21	2.393,59	2.445,64	2.741,23	2.808,60
50 A 64	3.384,54	3.452,25	2.768,30	2.769,54	3.133,45	3.166,54
65 OU MAIS	3.080,06	3.353,75	2.776,39	3.014,96	2.995,77	3.254,37

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Tabela 8
Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2015 e 2016

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	46,86	11,59	21,79	5,16	34,66	8,39
15 A 17	-11,18	-2,06	0,00	0,00	-6,60	-1,27
18 A 24	20,89	1,52	28,28	2,27	24,49	1,86
25 A 29	-5,53	-0,27	22,43	1,28	7,81	0,41
30 A 39	72,84	2,72	58,90	2,73	64,63	2,64
40 A 49	85,77	2,83	52,04	2,17	67,38	2,46
50 A 64	67,72	2,00	1,24	0,04	33,09	1,06
65 OU MAIS	273,69	8,89	238,56	8,59	258,60	8,63

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Tabela 9
Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2015 e 2016

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	Analfabeto	1.109,41	1.123,34	954,29	1.010,61	1.079,91
Até 5ª Incompleto	1.659,30	1.430,38	1.141,71	1.123,12	1.535,76	1.353,00
5ª Completo Fundamental	1.628,21	1.661,20	1.138,93	1.153,97	1.490,60	1.518,86
6ª a 9ª Fundamental	1.507,59	1.562,93	1.040,51	1.110,67	1.370,33	1.429,34
Fundamental Completo	1.572,15	1.644,57	1.098,87	1.170,86	1.412,96	1.485,69
Médio Incompleto	1.507,63	1.554,27	1.063,82	1.115,32	1.351,05	1.401,00
Médio Completo	2.165,28	2.206,54	1.469,37	1.505,02	1.864,36	1.904,38
Superior Incompleto	3.072,20	3.028,30	2.030,23	2.016,97	2.522,63	2.509,45
Superior Completo	6.785,30	6.669,25	4.066,67	4.004,44	5.139,68	5.062,05
Mestrado	7.557,86	7.548,13	4.212,03	4.491,73	5.253,45	5.492,59
Doutorado	9.336,38	10.097,00	6.314,44	6.750,04	7.598,31	8.204,33
Total	2.559,81	2.642,16	2.090,99	2.156,44	2.356,89	2.430,38

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o destaque do maior valor para ambos os recortes em 2016, como seria esperado, localiza-se na faixa daqueles que fizeram doutorado, com os valores de R\$10.097,00 para os homens e R\$6.750,04 para as mulheres (Tabela 9).

Para as variações absolutas, a categoria de doutorado também teve o maior acréscimo, correspondendo a R\$760,61 para os homens e R\$435,60 para as mulheres. Por outro lado, as maiores perdas nas remunerações aconteceram na categoria Superior Completo, com uma queda de -R\$62,23 para o gênero feminino e na categoria Até 5ª Incompleto, de -R\$228,93, para o masculino (Tabela 10).

Na variação relativa, a faixa correspondente aos Doutores (as) exibe o maior percentual, para os homens (+8,15%) e para as mulheres (6,90%). As maiores quedas, nesta mesma variação, ocorreram na faixa de Até 5ª Incompleto, tanto para o gênero masculino (-13,80%), quanto para o feminino (-1,63%). No gênero feminino, três dos onze segmentos apresentaram queda na variação relativa (Até 5ª Incompleto, Superior Incompleto e Completo), enquanto o masculino apresentou perdas para quatro categorias (Até 5ª Incompleto, Superior Incompleto, Completo e Mestrado) (Tabela 10).

Tabela 10
Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2015 e 2016

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	13,93	1,26	56,32	5,90	21,27	1,97
Até 5ª Incompleto	-228,93	-13,80	-18,59	-1,63	-182,76	-11,90
5ª Completo Fundamental	32,98	2,03	15,04	1,32	28,26	1,90
6ª a 9ª Fundamental	55,34	3,67	70,16	6,74	59,01	4,31
Fundamental Completo	72,42	4,61	71,99	6,55	72,72	5,15
Médio Incompleto	46,64	3,09	51,50	4,84	49,95	3,70
Médio Completo	41,26	1,91	35,65	2,43	40,02	2,15
Superior Incompleto	-43,90	-1,43	-13,26	-0,65	-13,18	-0,52
Superior Completo	-116,05	-1,71	-62,23	-1,53	-77,63	-1,51
Mestrado	-9,74	-0,13	279,70	6,64	239,14	4,55
Doutorado	760,61	8,15	435,60	6,90	606,02	7,98
Total	82,35	3,22	65,45	3,13	73,49	3,12

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2016

Tabela 11
Vínculos por Grau de Instrução e Gênero Espírito Santo - 2015 e 2016

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Analfabeto	2.653	2.326	623	569	3.276	2.895
Até 5ª Incompleto	19.523	16.145	6.121	5.434	25.644	21.579
5ª Completo Fundamental	19.110	15.653	7.478	6.106	26.588	21.759
6ª a 9ª Fundamental	40.612	36.034	16.902	15.106	57.514	51.140
Fundamental Completo	64.669	57.845	32.776	29.192	97.445	87.037
Médio Incompleto	48.162	42.939	26.254	23.038	74.416	65.977
Médio Completo	247.975	236.411	188.922	178.874	436.897	415.285
Superior Incompleto	14.747	14.572	16.459	15.352	31.206	29.924
Superior Completo	63.623	64.274	97.575	97.675	161.198	161.949
Mestrado	2.928	3.292	6.479	6.761	9.407	10.053
Doutorado	489	554	662	721	1.151	1.275
Total	524.491	490.045	400.251	378.828	924.742	868.873

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Tabela 12
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2015 e 2016

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Analfabeto	-327	-12,33	-54	-8,67	-381	-11,63
Até 5ª Incompleto	-3.378	-17,30	-687	-11,22	-4.065	-15,85
5ª Completo Fundamental	-3.457	-18,09	-1.372	-18,35	-4.829	-18,16
6ª a 9ª Fundamental	-4.578	-11,27	-1.796	-10,63	-6.374	-11,08
Fundamental Completo	-6.824	-10,55	-3.584	-10,93	-10.408	-10,68
Médio Incompleto	-5.223	-10,84	-3.216	-12,25	-8.439	-11,34
Médio Completo	-11.564	-4,66	-10.048	-5,32	-21.612	-4,95
Superior Incompleto	-175	-1,19	-1.107	-6,73	-1.282	-4,11
Superior Completo	651	1,02	100	0,10	751	0,47
Mestrado	364	12,43	282	4,35	646	6,87
Doutorado	65	13,29	59	8,91	124	10,77
Total	-34.446	-6,57	-21.423	-5,35	-55.869	-6,04

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

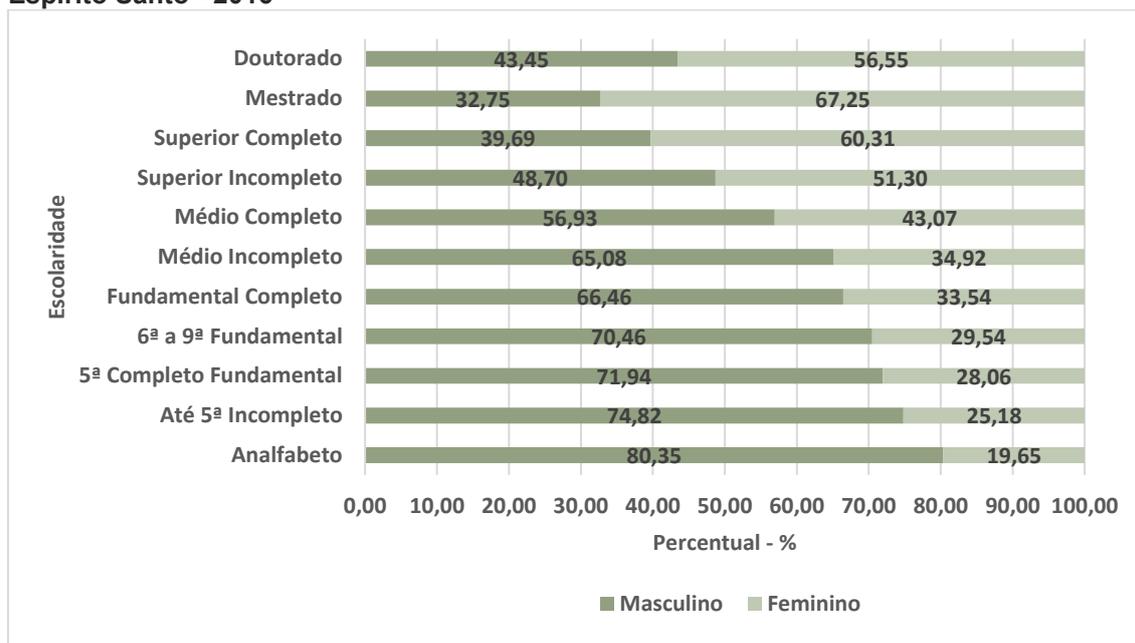
Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2016, encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 236.411 vínculos para os homens e 178.874 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2016, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e Doutorado).

Um fato muito interessante a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas, dos cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-graduados. Os segmentos nos quais cresceram o número de vínculos de 2015 para 2016 foram, para ambos os gêneros, Superior Completo, Mestrado e Doutorado (Tabela 11).

Em relação às variações, o grau de instrução Médio Completo exibe as maiores variações absolutas negativas para os homens (-11.564 vínculos) e para as mulheres (-10.048 vínculos). Os segmentos nos quais cresceram o número de vínculos de 2015 para 2016 foram, para ambos os gêneros, Superior Completo, Mestrado e Doutorado. As variações relativas positivas a serem destacadas ocorreram, tanto para os homens quanto para as mulheres, nos segmentos Doutorado (+13,29% e +8,91%, respectivamente), e no segmento Mestrado (+12,43% e +4,35%, respectivamente). Quanto às variações relativas negativas, os destaques são, tanto para o gênero masculino quanto o feminino no segmento Até 5ª Incompleto (-18,09% e -18,35%, respectivamente) (Tabela 12).

Olhando a tabela em sua totalidade, percebe-se que os postos de trabalho que estão sendo destruídos são aqueles com menor nível de escolaridade (da categoria Até o 5ª ano Incompleto até o ensino Superior Incompleto), enquanto a geração de vínculos acontece nos demais segmentos de maior escolaridade. Quando se analisa os números totais, nota-se que o padrão apresentado se repete, com a criação de postos de trabalho formal apenas nos segmentos de maior escolaridade (Tabela 12).

Gráfico 15
Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)
Espírito Santo - 2016



Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2016, exibe um padrão bastante específico: com exceção do último segmento (Doutorado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória percebida há algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo relativamente a dos homens (Gráfico 15).

6. Conclusão

Os três primeiros Gráficos mostram, com pequenas e poucas quedas esporádicas, um processo de crescimento dos estoques de vínculos formais, que no início dos anos 2000, tornou-se mais vigoroso. Este longo período de absorção de contingentes de postos de trabalho formais contribuiu para uma certa estabilidade no mercado de trabalho capixaba. Mas nos últimos dois anos, verificou-se uma queda no estoque de vínculos, em virtude da crise econômica vivenciada pelo país, e ainda não está claro até

quando esta inversão da trajetória se manterá, antes que os estoques de postos de trabalho formais voltem a crescer.

Na análise comparativa entre os entes federativos (Brasil e Sudeste) com o Espírito Santo, utilizando-se uma amplitude temporal menor (2006 a 2016), a evolução dos estoques do emprego no estado mantém-se sempre abaixo dos resultados apresentados pelos outros dois entes de referência, com exceção do ano de 2011, em que o Espírito Santo se posicionou com um resultado melhor. Mas em 2016, o padrão mostrado em toda a série volta a se manifestar, com o estado apresentando um resultado menor, e se afastando ainda mais dos outros dois entes, nos últimos dois anos.

Para as remunerações, o quadro é estável em toda a série com o Sudeste apresentando índices mais elevados, seguido pelo resultado do Brasil, enquanto o Espírito Santo apresentou números mais modestos no período, mesmo tendo se recuperado em 2016 (+3,16%) de uma queda relativa, ocorrida em 2015 (-1,02%), dos rendimentos médios reais. O destaque mais relevante nesta dimensão encontra-se no crescimento das remunerações neste período, mesmo com queda de vínculos, de estabelecimentos e da massa salarial. Os dados desagregados, que buscam avaliar o perfil das empresas e o perfil dos trabalhadores, apresentados nas seções 3, 4 e 5, conduzem a análise para a perda de postos, principalmente daqueles que percebiam remunerações mais modestas, como uma possível explicação para esta aparente contradição.

Na evolução dos estabelecimentos, o Espírito Santo ocupa posição intermediária, ficando próximo ao Brasil nos primeiros anos da série, mas se distanciando aos poucos a partir de 2010. As quedas nas variações absoluta e relativa nos últimos dois anos culminam com uma queda expressiva para o estado, em 2016 (-1,73%), fazendo-o se distanciar mais do Brasil e se aproximar dos números do Sudeste.

Para o índice da Massa Salarial, as trajetórias do Estado e do Brasil oscilam na primeira posição. Nos anos de 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, o Espírito Santo fica na dianteira desta evolução, mas nos dois últimos anos se distancia, chegando ao ano de 2016 mais próximo ao Sudeste. Nas variações relativa e absoluta, após uma queda maior em 2015 (-5,01% e -R\$114,95, respectivamente), em 2016 houve uma pequena melhora (-3,11% e -R\$67,82, respectivamente).

As seções 3 e 4, que avaliam as segmentações setoriais e ocupacionais, ajudam na compreensão do quantitativo de vínculos a partir de variáveis direcionadas ao perfil dos

estabelecimentos, e a seção 5, com as categorias de gênero, faixa etária e escolaridade, facilitam a percepção do contexto, a partir da perspectiva do perfil do trabalhador.

Quando segmentado por setores em 2016, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (310.301) e no Comércio (190.825), por outro lado, o menor quantitativo de vínculos ocorreu no setor de Indústria Extrativa (11.977). A maior quantidade de estabelecimentos apresenta-se, em ordem inversa, no Comércio (33.160) e nos Serviços (32.083), tendo o setor de Serviços de Utilidade Pública, a menor quantidade de estoque de postos de trabalho (253). As remunerações médias têm como destaque positivo, a Indústria Extrativa (R\$6.594,71), e como o menor resultado entre os setores, a Agropecuária (R\$1.261,78).

Segmentando por ocupações, os profissionais especialistas - Profissionais das Ciências e das Artes (R\$4.976,29) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$4.749,62), que atuam na direção e os Técnicos de Nível Médio (R\$3.231,09), são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos (R\$1.967,43) encontram-se em patamares bem mais modestos em relação aos anteriores. Se agregarmos todos os trabalhadores que se ocupam executando as tarefas (os demais com exceção dos Não Classificados), temos em 2016 o quantitativo de 469.735 vínculos, no total de 868.873 (aproximadamente 54%) e uma remuneração média real de apenas R\$1.664,89. Analisando o estoque de vínculos, as ocupações referentes aos Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados ocupam a posição de maior destaque com 228.390 vínculos, cerca de 26% do total.

Na seção 5, Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens com mais de 65 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência de vida ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem remunerações mais baixas que os homens. Em relação ao estoque de vínculos, a faixa etária, para homens e mulheres, que contempla o maior quantitativo de trabalhadores é entre 30 e 39 anos, com 153.873 postos para os homens e 121.654 postos para as mulheres.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias de maior escolaridade, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações apresentam crescimento em relação àquelas de menos escolaridade. Novamente, em todas as

faixas de escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as correspondentes dos homens. Em relação aos vínculos, tanto para os homens quanto para as mulheres, a categoria Médio Completo apresenta os maiores quantitativos de postos de trabalho, tanto para o gênero masculino (236.411) como para o feminino (178.874).

Quando a análise se detém diretamente no estoque de vínculos para homens e mulheres, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho vem se ampliando a cada ano, com 38,51% em 2006, para 43,60% em 2016.

Antes de finalizar a conclusão, que se referenciou preferencialmente no horizonte temporal utilizado neste documento (2006 a 2016), busca-se a ajuda da base de dados do CAGED, para diminuir a defasagem inerente à publicação dos dados da RAIS, agregando na análise o contexto do mercado de trabalho formal celetista, apresentado no final de 2017.

Como foi explicado, existem outras bases de dados referentes ao Mercado de Trabalho, e entre elas o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que devido a suas características é a mais adequada para avaliar a conjuntura de curto prazo do emprego formal, principalmente pela sua frequência de divulgação mensal, divulgando os números de admitidos, desligados e o saldo gerado por estas dimensões.

Neste espaço de tempo que se aguarda a divulgação dos dados da RAIS, disponibilizadas com uma defasagem de quase um ano, os dados do CAGED são divulgados nos meses subsequentes, possibilitando uma análise sobre a trajetória desta variável do Mercado de Trabalho, por meio do comportamento do estoque de vínculos. Esta característica da base de dados do CAGED mostra-se ideal para complementar as avaliações feitas anteriormente e proporcionar algum grau de antecipação das possíveis tendências deste tema.

Torna-se necessário uma advertência. Como foi esclarecido acima, uma das características do CAGED, por direcionar a sua base de dados ao emprego Celetista, é abarcar aproximadamente 79% do Mercado Formal contemplado pela RAIS. Por outro lado, como citado na introdução deste documento, segundo a PNAD Contínua do IV trimestre de 2016, o Mercado Formal corresponde a aproximadamente 78% do Mercado de Trabalho como um todo, visto que esta base de dados contempla também o Mercado Informal. Portanto, quando utilizamos os dados do CAGED, estamos restringindo o universo contemplado pela análise em aproximadamente 62% do Mercado de Trabalho, percebido em sua totalidade.

Mantendo-se em mente estas limitações, utilizar-se-á os dados de Estoque (sem ajuste) do CAGED, para apresentar os resultados do Mercado de Trabalho Formal Celetista em alguns anos. A Tabela 13 apresenta uma série histórica com os meses de setembro dos últimos oito anos e suas respectivas variações anuais, possibilitando uma comparação com a Tabela 1, apresentada no tópico Resultados Gerais, que mostra a evolução da geração dos empregos formais (comparando principalmente com os vínculos Celetistas) indicados pela RAIS.

Neste sentido, as variações correspondentes a esta série, indicada pela Tabela 13, mostram uma inflexão importante dos resultados, sugerindo uma trajetória de queda dos empregos formais, por três anos seguidos, com o ano de 2016 apresentando perdas maiores do que as do ano anterior. Em setembro de 2017, apesar de ainda apresentar queda, esta apresenta-se com patamares mais reduzidos. Esta constatação deixa ainda mais clara a existência de uma reversão da expansão alcançada na última década, na medida em que os números do estoque apresentado em setembro deste último ano (714.881), mostram-se menores que aqueles ocorridos no primeiro ano da série (726.850). No entanto, observa-se uma desaceleração do ritmo de perda de postos de trabalho formais.

O que não é possível adiantar é o quanto este cenário irá influenciar, no futuro, o comportamento das remunerações médias reais, do número de estabelecimentos e da massa salarial, variáveis essenciais para a compreensão do dinamismo do mercado de trabalho capixaba.

Tabela 13
Variação do Estoque dos Vínculos Formais Celetistas (sem ajuste)
Espírito Santo – 2010 a 2017.

ANO	Estoque de celetistas	Variação
set/10	726.850	-
set/11	757.614	4,23
set/12	779.150	2,84
set/13	793.462	1,84
set/14	806.926	1,70
set/15	770.971	-4,46
set/16	726.680	-5,74
set/17	714.881	-1,62

Fonte: CAGED/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Bibliografia

- Azevedo, Solange. "Trabalho infantil legalizado." *ISTOÉ Independente*, 2011: 5.
- BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- Cavalcante, Sandra Regina. "Trabalho Infantil Artístico:: Conveniência, Legalidade e Limites." *Revista TST*, jan/mar de 2013: 139-158.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo - 2º trimestre de 2015*. Vitória: IJSN, 2015.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2012*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2014.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo - PNAD 2013*. Vitória: IJSN, 2015.
- Medeiros, Diego Vale de. "Autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças." *Virtual*, 20 de Dezembro de 2011.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. "Nota Técnica MTE 093/14." *Base de Dados RAIS/2013*. Brasília, 13 de agosto de 2014.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

